



Sonae recorre da decisão de fechar Continente de Viana ao domingo

Câmara de Viana do Castelo impôs o encerramento do Continente. Almada será a próxima.

Marina Conceição

marina.conceicao@economico.pt

A Câmara Municipal de Viana do Castelo foi a primeira e única até agora a vetar a abertura das grandes superfícies comerciais aos domingos e feriados à tarde. A decisão, aprovada a 22 de Fevereiro, afecta apenas a Sonae, que detém o Continente de Viana do Castelo. Ao Diário Económico, a Sonae avançou que vai “recorrer a todas as vias de contestação jurídica da decisão”.

O grupo de Paulo Azevedo sente-se discriminado pela autarquia de Viana do Castelo já que “esta decisão afecta apenas a unidade da Sonae, ainda mais quando todas as outras cadeias de retalho moderno presentes em Viana do Castelo continuam a operar sem qualquer restrição de horários. Não se entendem, por isso, os argumentos invocados”.

O comunicado disponível no ‘site’ desta autarquia refere que a decisão foi tomada com “o intuito de defender o pequeno comércio local”, o que não é uma razão válida, segundo a nova legislação.

Caso a Câmara vença esta batalha, os trabalhadores entretanto contratados para assegurar as aberturas ao domingo – que acontecem desde meados de Outubro –, serão dispensados e ficarão desempregados, sublinhou ontem o presidente da Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição (APED), Luís Reis, num almoço com jornalistas.

Para o advogado da PLMJ Ma-



Luís Reis, presidente da APED, acredita que os trabalhadores contratados para trabalhar ao domingo em Viana do Castelo serão dispensados.

nuel da Silva Gomes, especialista em Prática de Direito Público, “segundo a lei, as únicas razões que permitem às autarquias restringir os horários de funcionamento das superfícies comerciais são a segurança e a protecção da qualidade de vida dos cidadãos”. A liberalização dos horários “agora é para todos”, disse o associado sénior.

A Sonae explica que “a proposta de regulamento municipal em apreço desrespeita o conteúdo daquele diploma legal” porque discrimina uns formatos em detrimento de outros. Mas o advogado tem uma opinião diferente: “Não são todos iguais, mas as excepções terão de ser bem fundamentadas se se quiser restringir os horários para as grandes superfícies e não para os outros.”

O município de Almada está a 15 dias do final da consulta pública, para a qual a autarquia tomou como ponto de partida “o que estava em vigor antes da alteração à lei e uma moção aprovada pela Assembleia Municipal”, ou seja o encerramento das superfícies com mais de 2.000 metros quadrados aos domingos e feriados à tarde, disse o gabinete de imprensa da autarquia.

Domingo criam 3.576 empregos

A abertura das grandes superfícies aos domingos e feriados à tarde resultou na criação de 3.576 novos postos de trabalho, segundo a APED. Um número que compara os trabalhadores de 92% dos associados em Fevereiro de 2010 com Fevereiro de 2011 para “excluir o efeito dos reforços temporários para a época de Natal”.

Porém, este número, engloba também as novas aberturas de loja, explicou Luís Reis. O presidente da APED garantiu que “destes 3.576 postos de trabalho, cerca de 60% a 70% resultam das aberturas ao domingo”.

No ano passado, as empresas de distribuição criaram em Portugal 5.017 novos empregos, o que representa mais 6% do que no ano anterior. Um aumento conseguido num “ano difícil”, realçou Luís Reis. ■